

RAEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPIRITA PERDÃO E CARIDADE

Médium Espírita



ANO XXIII - Nº 179
EDIÇÃO - Abril / Junho 2018

ÍNDICE



Decisão de ser Feliz_____ 2



Momentos de Saúde_____ 3



Sufrimento_____ 6



Notícias do DIJ do CEPC
São Chegados os tempos_ 10



Página de Herculano Pires_____ 12



Médium Espirita_____ 14



Ingredientes do Exito_____ 16



Notícias CEPC -Jornadas
Espíritas_____ 18



Perguntas e Respostas
/Trabalhos a Realizar no
CEPC_____ 19



Horário CEPC_____ 20



Decisão de Ser Feliz

Empenha-te ao máximo para tornar tua vida agradável a ti mesmo e aos outros.

É importante que tudo quanto faças apresente um significado positivo, motivador de novos estímulos para o prosseguimento da tua existência, que se deve caracterizar por experiências enriquecedoras. Se as pessoas que te cercam não concordam com a tua opção de ser feliz, não te descoroçoas e, sem qualquer agressão, continua gerando bem-estar.

És a única pessoa com quem contarás para estar contigo, desde o berço até o túmulo, e depois dele, como resultado dos teus atos... Gerar simpatia, produzindo estímulos otimistas para ti mesmo, representa um crescimento emocional significativo, a maturidade psicológica em pleno desabrochar.

É relevante que o teu comportamento produza um intercâmbio agradável, caricioso, com as demais pessoas. No entanto, se não te comprazer, transformar-se-á em tormento, induzindo-te a atitudes perturbadoras, desonestas.

Tuas mudanças e atitudes afetam aqueles com os quais convives. É natural, portanto, que te plenificando, brindem-te com mais recursos para a geração de alegrias em volta de ti.

Joanna de Ângelis

Psicografia de Divaldo Franco – Momentos de Saúde



Momentos de Saúde

A conquista da saúde integral é a meta ambicionada pela criatura humana. Conseguir a harmonia entre o equilíbrio orgânico, o emocional e o psíquico, num quadro geral de bem-estar, constitui um grande desafio para a inteligência humana que, milenarmente, vem recorrendo às mais variadas quão complexas experiências, que têm resultado em admiráveis e valiosas conquistas. Deste labor específico aliado a outros da ciência apoiada à tecnologia, relativamente ao meio ambiente, aos fatores destrutivos, a vida humana atinge hoje os mais elevados índices de longevidade de todos os tempos. O homem tem conseguido banir da Terra enfermidades que dizimavam, no passado, povos inteiros, em permanente ameaça de extinção do gênero humano. A precisão de diagnóstico e o uso de sofisticados aparelhos vêm logrando o milagre de detetar graves enfermidades antes da sua calamitosa manifestação, ou no seu início, ao lado de terapêuticas avançadas, que prolongam a existência carnal, diminuem as dores e preservam os órgãos, mesmo quando afetados. Certamente, novas doenças surgem e tomam conta das paisagens humanas, no entanto, sendo estudadas e combatidas sem trégua. Por instinto, o ser procura evitar o sofrimento ou liberar-se d'Ele, utilizando-se de todos os recursos imagináveis. O

temor do desgaste, da dor e da morte apresenta-se ínsito em todos, sob o comando da necessidade de preservação da vida, o que é uma bênção, evitando, ao máximo, os atos de desespero extremo, que resultam no suicídio, esse nefando inimigo da caminhada evolutiva do espírito. Graças à inferioridade humana permanecem os fatores de perturbação e desordem na área da saúde, desenvolvendo as enfermidades dilaceradoras. À medida que a criatura se autodescobre e se autopenetra com os equipamentos do amor, constata que a saúde é uma conquista interior, que se reflete no corpo como resultado da harmonia íntima.

Felizmente, a ciência médica alarga o seu elenco conceptual em torno da saúde e da doença, recorrendo a outras disciplinas, que contribuem eficazmente para o bem-estar dos seres. As modernas constatações da Psicossomática vêm demonstrar que as ocorrências patológicas, nas áreas psíquica e emocional, facilmente se transferem para a orgânica, ensejando campo para a instalação de doenças de gênese variada. Perturbado o equilíbrio energético de sustentação das células, os fatores imunológicos, sob bombardeio de descargas mentais destrutivas, alteram-se, facultando a instalação e desenvolvimento dos agentes mortíferos, que produzem a degenerescência do organismo. Em razão disso, torna-se imprescindível o estabelecimento de uma era de nova consciência da responsabilidade, a fim de que, lúcido e equilibrado, o indivíduo defina os paradigmas de uma conduta moral e mental harmónicas, para a aquisição do valioso património da saúde.

Jesus, em todo o Evangelho, exalta a harmonia moral e emocional da criatura perante a Vida como fator essencial para a sua salvação — o estado de saúde integral. Psicoterapeuta incomum, propôs o auto-exame em forma de receita para a aquisição da paz, como decorrência das propostas do amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Síntese de ímpar sabedoria, o amor é a chave para o enigma da enfermidade-saúde.

Posteriormente, atualizando o pensamento do Mestre, Allan Kardec estabeleceu, na Caridade, a terapia para a paz e o modelo de aplicação correta para o amor. Modernamente, diversas ciências são concordes com esses programas, especialmente as Psicologia Transpessoal, Transacional e Criativa,

concitando ao auto-encontro, à libertação do entulho mental e moral, à conquista do ego e plenificação do self, do eu espiritual eterno, no seu inevitável processo de crescimento. Desejando participar desse abençoado esforço desenvolvido pelos sacerdotes da área da saúde, apresentamos ao caro leitor esta modesta contribuição, que nada inova, porém, pretende fazer uma ponte entre as excelentes contribuições do conhecimento tecnológico com os ensinamentos sábios de Jesus e de Allan Kardec, diminuindo o abismo entre a Ciência em si mesma e a Religião, a fim de que avancem unidas, beneficiando as criaturas e a sociedade, que marcham na busca de um amanhã feliz. Esperando que estes momentos de saúde sejam o pórtico para a conquista da saúde integral, sentimo-nos compensada pelo prazer de participar na obra do Senhor como servidora menor e dedicada.

Joanna de Ângelis Salvador, 22 de outubro de 1992

***Obra: Momentos de Saúde
Espírito: Joanna de Ângelis***

Se é justo esperar pelo amor que verte sublime do Céu em teu benefício, é preciso derramar esse mesmo amor nas furnas da Terra a que consciências fragmentárias se acolhem, contando contigo para que se eduquem e aperfeiçoem.

Emmanuel



Sofrimento

O homem empenha-se, afanosamente, para vencer o sofrimento, que se lhe apresenta como adversário soez.* Em todas as épocas, ele vem travando uma violenta batalha para eximir-se à dor, em contínuas tentativas infrutíferas, nas quais exaure as forças, o ânimo e o equilíbrio, tombando depois em mais graves aflições. Passar incólume ao sofrimento é a grande meta que todos perseguem. Pelo menos, diminuir-lhe a intensidade ou acalmá-lo, de modo a poder fruir os prazeres da existência e incensantes variações. Imediatista, interessa-lhe o hoje, sem visão do porvir. Como efeito, o sofrimento tem sido considerado vingança ou castigo divino, portanto, credor de execração e ódio. Nas variadas mitologias, as figuras de deuses invejosos quão despeitados, infligindo punições às criaturas e comprazendo-se ante as dores que presenciavam, são a resposta ancestral para o sofrimento na Terra. Diversas escolas filosóficas e doutrinas religiosas, de alguma forma concordes com essas absurdas conceituações, estabeleceram

métodos depuradores para a libertação do sofrimento, que vão desde as mais bárbaras flagelações – silícios, holocaustos, promessas e oferendas – ao ascetismo mais exacerbado, procurando negar o mundo e odiá-lo, a fim de, com essas atitudes, acalmarem e agradarem aos deuses ou a Deus. Paralelamente, o estoicismo, herdeiro de alguns comportamentos orientais, tentou imunizar o homem, estimulando-o a uma conduta de graves sacrifícios que, sem embargo, é desencadeadora do sofrimento. Para libertar-se desse adversário, a criatura impõe-se outras formas de dor, que aceita racionalmente, por livre opção, não se dando conta do equívoco em que labora. A dor, porém, não é uma punição. Antes, revela-se um excelente mecanismo da vida a serviço da própria vida. Fenômeno de desgaste pelas alterações naturais da estrutura dos órgãos – à medida que a energia se altera advém a deterioração do invólucro material que ela vitaliza – essa disjunção faz-se acompanhada pelas sensações desagradáveis da angústia, desequilíbrio e dor, conforme seja a área afetada no indivíduo. Desse modo, é inevitável a ocorrência do sofrimento na Terra e nas áreas vibratórias que circundam o planeta, nas quais se movimentam os seus habitantes. Ele faz parte da etapa evolutiva do orbe e de todos quantos aqui estagiam, rumando para planos mais elevados. Na variada gênese do sofrimento, todo esforço para mitigá-lo, sem a remoção das causas, não logrará se não paliativos, adiamentos. Mesmo quando alguma injunção premie o enfermo com uma súbita liberação, se a terapia não alcançou as razões que o desencadeiam, ele transitará de uma para outra problemática sem conseguir a saúde real. Isso porque, em todo processo degenerativo ou de aflição, o Espírito, em si mesmo, é sempre o responsável, consciente ou não. E, naturalmente, só quando ele se resolve pela harmonia interior, opera-se-lhe a conquista da paz. Em tal situação, mesmo ocorrendo os processos transformadores da ação biológica, o sofrimento disso decorrente não afeta a emoção nem se transforma em causa de danos. À semelhança de outros automatismos fisiológicos, consciência não lhe registra a manifestação.*) Oportunamente, fizemos um breve estudo sobre o sofrimento em nosso livro mediúcnico O Homem Integral, capítulo 8 – itens: Os sofrimentos humanos e Recursos para a libertação dos sofrimentos. Livraria Espírita Alvorada – Editora. (Nota da Autora Espiritual)

O sofrimento, portanto pode e deve ser considerado uma doença da alma, que ainda se atém às sensações e opta pelas direções e ações que produzem desequilíbrio. Nessa fase, dos interesses imediatos, todo um emaranhado de

paixões primitivas propela o ser na direção do gozo, sem a ética necessária ou o sentimento de superior eleição, e o atira nos cipoais dos conflitos que geram a desarmonia das defesas orgânicas, as quais cedem à invasão de micróbios e vírus que lhes destroem a imunidade, instalando-se, insaciáveis, devoradores. Da mesma forma, os equipamentos mentais hipersensíveis desajustam-se, abrindo campo à instalação das alienações, das obsessões cruéis. Por extensão, pode-se dizer que sofrimento não é imposto por Deus, constituindo-se eleição de cada criatura, mesmo porque, a sua intensidade e duração estão na razão direta da estrutura evolutiva, das resistências morais características do seu estágio espiritual. É a sensibilidade emocional que filtra a dor e a exterioriza. Com ela reduzida, as agressões de toda ordem recebem resposta de violência e agressividade. Nas faixas mais primitivas da evolução, os fenómenos dor, desgaste, envelhecimento e morte, porque quase destituídos os seres de raciocínio e emotividade, que ainda se lhes encontram em germe, seguem uma linha direcional automatista, na qual as exceções atestam o trânsito da essência psíquica para estágios mais elevados. Decorre disso que o sofrimento é maior nas áreas moral e emocional, que somente se encontram nos portadores de mais alto grau de evolução, de sensibilidade, de amor, capazes de ultrapassar tais condições, sobrepondo-se-lhes mediante o controle de que se fazem possuidores, diluindo na esperança, na ternura e na certeza da vitória as injunções aflitivas. Fugir, escamotear, anestesiar o sofrimento são métodos ineficazes, mecanismos de alienação que postergam a realidade, somando-se sempre com a sobrecarga das complicações decorrentes do tempo perdido. Pelo contrário, uma atitude corajosa de examiná-lo e enfrentá-lo representa valioso recurso de lucidez com efeito terapêutico propiciador de paz. As reações de ira, violência e rebeldia ao sofrimento mais o ampliam, pelo desencadear de novas desarmonias em áreas antes não afetadas. A resignação dinâmica, isto é, a aceitação do problema com uma atitude corajosa de o enfrentar e remover-lhe a causa, representa avançado passo para a sua solução. É de insuspeitável significação positiva o equilíbrio mental e moral diante do sofrimento, o que consegue por meio do treinamento pela meditação, pela oração, que defluem do conhecimento que ilumina a consciência, orientando-a corretamente. Conhecer-se, na condição de Espírito imortal em processo evolutivo mediante as experiências reencarnatórias, representa para o homem alta aquisição de valores para compreender, considerar e vencer o sofrimento, que faz parte do modus operandi de todos os seres. Muitas pessoas advogam que o sofrimento

é a única certeza da vida, se compreenderem que ele está na razão direta da conduta remota ou próxima mantida para cada qual. Pode-se dizer, portanto, que a sua presença resulta do distanciamento do amor, que lhe é o grande e eficaz antídoto. Interdependentes, o sofrimento e o amor são mecanismos da evolução. Quando um se afasta, o outro se apresenta.

Às vezes, coroando a luta, na reta final, ei-los que surgem simultaneamente, sem os danos que normalmente desencadeiam. Acima de todos eles, porém, destaca-se o exemplo de Jesus, lecionado, pelo amor, a vitória sobre o sofrimento durante toda a Sua vida, principalmente nos momentos culminantes do Getsêmani ao Gólgota, e daí à ressurreição...

“Os fenómenos da vida podem ser comparados a um sonho, a um fantasma, a uma bolha, a uma sombra, a uma orvalhada cintilante ou a um raio luminoso, e como tal deveria ser contemplados”

Buda (O Sutra Imutável)

***Obra: Plenitude
Espírito: Joanna de Ângelis***

"Ajuda-te e Deus te ajudará", ensina a antiga sabedoria, mas, na maioria de nossas petições e requerimentos, é imperioso ajudar aos outros em nome de Deus para que, em nome de Deus, também os outros nos possam auxiliar.

Emmanuel



Notícias do DIJ do CEPC São chegados os tempos

A afirmação: «São chegados os tempos.» ainda mexe com o imaginário da maior parte de nós. Imaginamos logo cataclismos, violência em massa, castigos tenebrosos, etc. Para muitos espíritas, ainda é visto como algo de “mágico” que vai acontecer de um dia para o outro, num ápice, transformando-se o nosso mundo, num mundo de regeneração. Claro que nada disto se passará desta forma.

Quando estudamos “A Gênese”(1), podemos perceber que esta transformação já é abordada por Kardec, como estando em curso naquela época. Observando a história da humanidade, com esta “lente” maravilhosa que chegou à Terra no tempo certo, podemos perceber um contínuo de transformações do qual fazemos parte. Através das nossas diversas encarnações, participamos da evolução, operada em todos os mundos, através dos milénios que se sucedem de forma ininterrupta.

A Doutrina dos Espíritos apareceu na altura certa, quando os Espíritos desta nossa humanidade estavam suficientemente maduros, para poderem empreender uma nova etapa do seu crescimento.

Já se passou um século e meio neste caminhar e o espiritismo veio-nos ajudar a compreender quem somos, de onde vimos e para onde deveremos caminhar. Somos, ainda, muito poucos, mas podemos perceber que, ao nosso redor, cada vez mais irmãos procuram a espiritualidade como forma de transformação.

Kardec, como emérito pedagogo, exorta-nos permanentemente, de forma consistente e contínua, para a necessidade da prática da nossa educação integral, na vivência dos apostolados do Cristo, de modo a persistentemente progredirmos no sentido do nosso desenvolvimento moral.

Na casa espírita, como pais, avós, educadores nas mais diversas posições, devemos aprender e exemplificar, em primeiro lugar, como forma de melhor podermos influenciar positivamente a construção destes novos seres que encarnam neste planeta-crianças e jovens.

Ao contactarmos com o espiritismo, passamos a ter uma consciência, que vai permitir esta construção do Cristo em nós. O Evangelizador vai ser aquele que, na casa espírita, tem a missão trazer Jesus ao coração dos pequeninos. Todavia, esta semente vai ter de ser regada, cuidada e, em particular, alimentada, através do exemplo, demonstrando que Cristo vive em nós.

Não podemos esquecer que o Evangelizador está limitado, em questões de espaço e tempo, sendo fundamental o envolvimento dos pais, avós, cuidadores, tios, educadores em geral.

Só com esta nossa construção interior de um novo homem podemos educar as nossas crianças e jovens dando, então, um sim, de forma consistente à realidade «São chegados os tempos!».

“Espíritas Amai-vos, eis o primeiro ensinamento, instruí-vos, eis o segundo”.

O DIJ

1) Ler “A Gênese” - Capítulo XVIII - OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Espiririnhas



101 - O ATEU: PROVAS



Página de Herculano Pires

PROFESSOR DE TEOLOGIA DEFENDE A INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA DA BÍBLIA

Numa insistência verdadeiramente desanimadora, certas seitas religiosas que fazem do combate ao Espiritismo a sua principal tarefa, alegam sempre que os espíritas têm medo da Bíblia. Num debate de TV, o reitor de um instituto bíblico protestante chegou a declarar aos espíritas presentes, de Bíblia em punho: "Vocês não querem ouvir a palavra de Deus, mas hoje vão ouvir"! Na sua ingenuidade, pensava que a leitura da Bíblia poria os espíritas a correr. Outro pastor, chefe de uma seita por ele mesmo fundada, escandalizou-se quando afirmámos que a Bíblia não é a palavra de Deus, e ingenuamente perguntou-nos: "Mas o Senhor tem a coragem de dizer uma coisa dessas na frente do povo de São Paulo"? Mais tarde, esquecendo os seus deveres religiosos de honestidade e respeito à verdade, promoveu uma campanha sistemática, pelo rádio, de desvirtuamento das nossas declarações. Pensava, certamente, que Deus aprovava sua "bonita" atitude. Alguns espíritas, por sua vez, ficaram assustados com a nossa audácia. Achavam que poderíamos afastar do Espiritismo os crentes na Bíblia. Esqueceram-se de que o Espiritismo não se interessa por quantidade de adeptos, mas pela sua qualidade. Espíritas que se

assustam com a verdade sobre a Bíblia, estão ainda longe de compreender a Doutrina. Foi por isso tudo que resolvemos enfrentar o tema durante algum tempo, nesta seção (1). É necessário que se diga a verdade, que se esclareça o povo, em vez de deixá-lo iludido por expressões como "a palavra de Deus", que servem apenas para os que não querem estudar o problema bíblico em sua realidade histórica, religiosa e cultural. Os que vivem gritando, de Bíblia em punho, que o Espiritismo é condenado pela Bíblia, não conhecem uma coisa nem outra. Ignoram o que seja a Bíblia e não têm a mais leve noção de Espiritismo. No dia em que conhecerem ambas as coisas, terão vergonha de suas acusações atuais. Se essas pessoas gostassem de ilustrar-se um pouco, indicaríamos a elas a leitura de alguns livros de ilustres figuras protestantes. Por exemplo, o livro de Haraldur Nielson, teólogo, tradutor da Bíblia para o islandês e professor de teologia da Universidade da Islândia, intitulado: O Espiritismo e a Igreja (2). É um livrinho pequeno, que ainda agora aparece em nova edição brasileira e está nas livrarias. Nesse livro, os nossos acusadores terão o testemunho de um membro da Sociedade Bíblica Inglesa, que não se tornou espírita, mas que reconhece a natureza dos livros bíblicos. Ele protesta contra as afirmações, sempre levianas, de que a Bíblia condena as manifestações espíritas e as sessões de Espiritismo. (1). O autor se refere à coluna que mantinha no "Diário de São Paulo". (2). Livro relançado "Edições Correio Fraternal", Caixa Postal 58, CEP 09700, São Bernardo do Campo SP.

Visão Espírita da Bíblia
J. Herculano Pire

Senhor!

Deste-nos o trabalho por sustento da vida.

Concede-nos, por misericórdia, mais trabalho com que nos dirijamos dentro da segurança precisa para a Vida Maior.

Batuíra



Médium Espírita

Quando o Médium Espírita apareceu na assembleia doutrinária, sinceramente decidido à tarefa que lhe fora designada, abraçou o serviço com ardor; no entanto, das pequenas multidões que o acompanhavam saíram vozes: “é por demais verde, não tem experiências”. O seareiro do Bem assumiu ares de adulto e adotou costumes austeros e mostrou-se entusiasta, mas ouviu novo conceito: “é um temperamento perigoso, entregue à chocarrice”. Procurou então adicionar veemência ao otimismo e os circunstantes fizeram coro: “é explosivo, dado à violência”. O servidor arrefeceu os impulsos e começou a usar textos esclarecedores para fundamentar as próprias asserções, lendo pareceres de autoridades, e escutou novo apontamento: “é um burro que não sabe falar, senão recorrendo a notas alheias”. Abandonou, daí em diante, o sistema de citações e passou a dar somente respostas rápidas sobre os problemas que lhe vinham à esfera de ação, e exclamaram para logo: “é um preguiçoso, sem qualquer atenção para o estudo”. Nessa altura, o obreiro da Espiritualidade julgou mais razoável servir à Causa da Luz, no próprio lar; contudo, ouviu: “é um covarde, não enfrenta responsabilidades diante do povo”. O Médium regressou às atividades públicas e entrou a colaborar na sementeira do conhecimento superior, onde fôsse chamado, e surgiu outra sentença: “é um manequim da

vaidade, manobrado por agentes das trevas”. O atormentado trabalhador procurou evitar discussões e escolheu atitude de reserva, falando apenas em torno das questões mais simples da edificação espiritual, e comentou-se: “é mole demais, sem qualquer fibra moral para os testemunhos de fé”. Registrando isso, esposou o regime da mente arejada com o verbo franco, e anotaram, de imediato: “é um obsidiado, entregue à mistificação”. Tentou acomodar-se, fazendo unicamente aquilo que considerava como sendo o seu próprio dever, e clamaram: “é vagabundo, nada quer com o trabalho”. Ele tornou a inflamar-se de boa vontade, oferecendo o máximo das próprias forças à construção da Espiritualidade Maior, e acusaram: “é revolucionário, deve ser vigiado...” Aflito, o medianeiro procurou o Mentor Espiritual que lhe propiciava amparo constante, e chorou:

- Ah! benfeitor meu, que faço se não satisfaço?

- De quem recebeste a tarefa do bem? – perguntou o amigo. – Do Senhor ou dos homens?

- Do Senhor – soluçou o Médium.

- Então – replicou o abnegado companheiro -, levarei tua indagação ao Senhor e amanhã trarei a resposta.

No dia seguinte, ao amanhecer, quando o servidor orava, rogando força e inspiração, surgiu-lhe à frente o instrutor espiritual e falou, sereno:

- O Senhor mandou dizer-te que, em te nomeando para colaborar na Obra de redenção, assim o fez porque confiava em teu amor para com os irmãos da família humana, e que, por isso mesmo, não te solicitou o inventário das críticas que porventura te fossem feitas, e sim te recomendou tão-somente servir e trabalhar.

Nesse instante, o primeiro clarão diurno varou, de chofre, a vidraça. O medianeiro, de alma subitamente bafejada por nova compreensão, mirou o fio de luz que vencera as trevas para aquecê-lo em silêncio... Em seguida, pensou e pensou, a pouco e pouco invadido de estranho júbilo... Desde então, o Médium Espírita olvidou a si mesmo e aprendeu com o raio de Sol que a sua força vinha do Senhor e que a sua felicidade se resumia em servir e servir, trabalhar e trabalhar.

**Obra: Estante da Vida
Espírito: Irmão X**



Ingredientes do Êxito

O êxito espera por você, tanto quanto vem exaltando quantos lhe alcançaram as diretrizes. Largue qualquer sombra do passado ao chão do tempo, qual a árvore que lança de si as folhas mortas. Não se detenha, diante da oportunidade de servir. Mobilize o pensamento para criar vida nova. Melhore os próprios conhecimentos, estudando sempre. Saliente qualidades e esqueça defeitos. Desenvolva seus recursos de simpatia e evite qualquer impulso de agressão. Se você pode ajudar, em auxílio de alguém, faça isso agora.

Enriqueça seu vocabulário com boas palavras. Aprendendo a escutar, você saberá compreender. A melhor maneira de extinguir o mal será substituí-lo com o bem. Destaque os outros e os outros destacarão você. Viva o presente, agindo e servindo com fé e alegria sem afligir-se pelo futuro, porque, para viver amanhã, você precisará viver hoje. Habitue-se a sorrir.

Recorde que desalento nunca auxiliou a ninguém. Não permita que a dificuldade lhe abra porta ao desânimo, porque a dificuldade é o meio que a vida se vale para melhorar-nos em habilitação e resistência. Ampare-se, amparando os outros. Censura é uma fórmula das mais eficientes para complicar-se. Abençoe a vida e todos os recursos da vida onde você estiver. Nunca desconsidere o valor da sua dose de solidão, a fim de aproveitá-la em meditação e reajuste das próprias forças.

Observe, todo o tempo é tempo de Deus para restaurar e corrigir, começar e recomeçar.

Obra: Respostas da Vida
Espírito: André Luiz

Alguém projetou o fel da calúnia sobre o teu nome?
Esquece e caminha.

Muitas vezes, o coração do amigo é ainda frágil e cede ao primeiro impulso da arrasadora ventania do mal.

Emmanuel

O trabalho estafante...

Será ele a providência que te habilita à vitória contra o assédio de perturbações que te espreitam a estrada.

Emmanuel

Notícias do CEPC



XXVIII
JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA

REVISTA ESPÍRITA
27 de Maio de 2018
das 10h às 17h30

Centro Espírita Perdão e Caridade
Rua Presidente Arriaga, n.º124 em Lisboa
ENTRADA LIVRE

Perguntas e Respostas

134. O que é a alma?

- Um Espírito encarnado

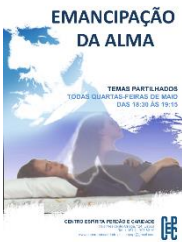
134-a O que era a alma, antes de unir-se ao corpo?

- Espírito

O Livro dos Espíritos (II – Encarnação dos Espíritos) – Allan Kardec

TRABALHOS A REALIZAR NO CEPC em Maio e Junho

TEMAS PARTILHADOS: 4ª Feiras, das 18h30 às 19h15



Maio

Tema:
Emancipação da
Alma



Junho

Tema:
A Reencarnação

DIÁLOGOS ESPÍRITAS: 1º Domingo do mês, das 17h às 19h



Junho

Tema:
A Família na Visão
Espírita
Expositor:
Paulo Marinheiro



Julho

Tema:
Revista Espírita
Expositor:
Paulo Leal

PUBLICAÇÃO GRATUITA**Horário do Centro Espírita Perdão e Caridade****Segunda-Feira**

17h30 - 18h00 - Atendimento Pessoal
 18h15 - 19h30 - Grupo de Estudo
 Herculano Piros (1)
 18h30 - 20h00 - Reunião Mediúnica Privada
 19h30 - 20h00 - Palestra Pública
 e Passe Magnético
 20h15 - 21h30 - Reunião Mediúnica Privada

Terça-Feira

14h30 - 15h30 - Evangelho e Passe
 17h00 - 18h15 - Atendimento Pessoal
 18h30 - 19h30 - Evangelho e Passe

Quarta-Feira

17h30 - 18h15 - Atendimento Pessoal
 18h30 - 19h15 - Palestra Pública
 Temas Partilhados
 19h30 - 21h00 - Grupo de Estudo Básico de
 Espiritismo (1)
 19h30 - 21h00 - Grupo de Estudo do
 Evangelho (1)

Quinta-Feira

18h30 - 20h00 - Reunião Mediúnica Privada
 19h00 - 20h00 - Grupo de Estudo
 Educação da
 Mediunidade I (1)
 20h15 - 21h45 - Reunião Mediúnica Privada
 20h30 - 21h30 - Grupo de Estudo
 Educação da
 Mediunidade II (1)

Sexta-Feira

17h00 - 18h00 - Atendimento Pessoal
 18h30 - 19h30 - Evangelho e Passe
 20h00 - 21h00 - Palestra Pública
 Evangelho e Vibrações

Sábado

14h30 - 15h45 - Jovens/Adultos
 Grupo de Estudo
 Francisco de Assis
 22 - 30 Anos (1)
 15h00 - 16h00 - Atendimento Pessoal
 15h45 - 17h15 - DIJ - Jovens
 13 - 21 Anos (1)
 15h45 - 17h15 - DIJ - Infantojuvenil
 3 - 12 Anos (1)
 16h00 - 17h30 - Palestra Pública e Passe
 16h45 - 17h45 - Atendimento Pessoal
 18h00 - 19h00 - Grupo de Estudo
 André Luiz (1)
 18h00 - 19h30 - Grupo de Estudo Camilo (1)
 17h45 - 19h30 - Reunião Mediúnica Privada
 19h30 - 20h30 - Assistência a Carentes
 (exterior)

1º Domingo de Cada Mês

15h00 - 17h00 - Projeto Medicina e
 Espiritismo (1)
 17h00 - 19h00 - Palestra Pública
 Diálogos Espíritas

(1) - Grupos de formação doutrinária
 sujeito a pré-inscrição.